

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Alexander Kluge: Por Um Cinema Impuro  
27 de Julho de 2021

## VERMISCHTE NACHRICHTEN / 1986 “Informações Diversas”

*um filme de* ALEXANDER KLUGE

**Realização e Argumento:** Alexander Kluge / **Fotografia:** Thomas Mauch, Werner Lüring, Hermann Fahr, Judith Kaufmann / **Montagem:** Jane Seitz, Beate Mainka / **Som:** Josef Dillinger, Olaf Reinke, Georg Otto / **Comentário off:** Alexander Kluge / **Direcção Artística:** Jürgen Schnell / **Interpretação:** Marita Breuer, Rosel Zech, Sabine Wegner, André Jung, Sabine Trooger, Beate Holle, Arman Khoschboyani, Luis B. Orelli, Winni Seger, Cornelia Niemann, Brigitte Schauder, Waltraud Tausendpfund, Claudia Buckler, etc.

**Produção:** Alexander Kluge, Kairos-Film, Christoph Holch, ZDF / **Cópia:** da DCTP, em DCP (original em 35mm), preto e branco e cor, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 101 minutos / **Estreia Mundial:** 25 de Setembro de 1986, Alemanha de Leste / Primeira exibição na Cinemateca.

---

**Vermischte Nachrichten** é a última longa-metragem de Kluge dos anos oitenta, precedendo a sua transição para a televisão. Um filme que se inspira nas notícias diversas (*faits divers*) que antigamente se encontravam relegadas para as últimas páginas dos jornais e que, segundo o próprio realizador, eram submetidas a um controlo editorial menos rigoroso, permitindo um olhar mais “livre” sobre os acontecimentos do mundo aí apresentados na sua lógica fragmentária, o que na realidade corresponderia ao modo de organização do próprio mundo, como tão claramente referiu Alexander Kluge na conversa que com ele tivemos na inauguração desta retrospectiva,

**Vermischte Nachrichten** prolonga a fragmentação de **Der Angriff Der Gegenwart Auf Die Übrige Zeit**, a longa-metragem do ano anterior que mostrámos ontem, estando o seu centro ocupado já não por uma reflexão sobre o cinema – que no fundo era o grande “tema” desse filme anterior, com a sua personagem do realizador cego e com uma aposta já declarada numa grande diversidade estilística –, mas sim por uma reflexão mais directa sobre os meios de comunicação de massas.

Nesta altura Alexander Kluge já estava a produzir alguns programas para a televisão e estava em processo de criação da sua própria produtora, a DCTP (Development Company for Television Program), um gesto radical vindo de alguém que sempre foi muito crítico face ao meio televisivo e que, desde os anos sessenta, desempenhou um papel central na constituição de uma política de autores na Alemanha e do que se viria a chamar de Novo Cinema Alemão. No fundo, este abandono de um “cinema de autor”, prolongava a

predisposição do cineasta para a criação colectiva, anteriormente desenvolvida tanto no plano literário – as obras que escreveu a meias com Oskar Negt –, como no plano cinematográfico – o importante filme colectivo **A Alemanha no Outono** (1978), mas também filmes codirigidos com outros realizadores, como “**O Candidato**” (1980) e “**Guerra e Paz**” (1983).

Como tem sido referido, a proximidade com Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas, ou Oskar Negt e com a escola de Frankfurt permitem olhar para o seu “cinema impuro” e posteriormente para a sua televisão como um desenvolvimento na prática da crítica esboçada por Horkheimer e Adorno à homogeneização sistemática dos materiais pela indústria cultural, que o próprio Kluge desenvolve também na escrita. Foram eles os seus mestres, e é em diálogo com as suas ideias que começa a desenvolver um cinema crítico, de pendor progressivamente mais ensaístico, de que filmes como **Vermischte Nachrichten** são uma clara expressão.

Este cinema poroso que valoriza os contrastes e os “intervalos” encontra assim no argumento de **Vermischte Nachrichten** o pretexto para levar mais além as experiências dos filmes anteriores, até à ruptura total com a produção de filmes a pensar no contexto das salas de cinema, que acontecerá durante os anos seguintes. Aqui, as histórias sucedem-se na sua diversidade habitual, mas são justapostas pela figura de uma jornalista. Um filho protege a mãe de um homem violento e o desentendimento acaba mal. Há imagens de uma visita de Helmut Schmidt à República Democrática Alemã filmadas por Volker Schlöndorff ou a história de um empregado de balcão apaixonado por uma prostituta negra, com quem havia casado para esta se legalizar. Mas também encontramos excertos de mais um filme mudo, ou o relato de casos de canibalismo na frente da Batalha de Estalinegrado.

Na poética de Alexander Kluge as imagens são sempre pensadas a partir de uma disjunção e multiplicidade, ou seja, na sua dupla relação de encadeamento com outras imagens e sons e com o meio que as recebe, misturando-se memórias pessoais e colectivas, e actualizando-se os materiais através das reverberações que só a montagem possibilita, como tão bem revela a sucessão de “episódios” desta sessão. Kluge partilha com o cinema mudo, que tanto cita, uma mesma diegese porosa e um princípio de atrito, que mais tarde seria domesticado pelas convenções, mas que no seu cinema segue o movimento inverso.

Face às teses de uma “impossibilidade da arte após Auschwitz” – por o horror não ter sido filmado (Jean-Luc Godard), ou por ser infilmável (Adorno) –, para Kluge a arte é possível na medida da sua capacidade de produzir novas relações. É nesse sentido que para ele é importante trabalhar a relação das imagens, palavras e sons, na sua relação com as palavras imagens e palavras da experiência comum. Este é no fundo o propósito de **Vermischte Nachrichten** e de todo o seu cinema.

Joana Ascensão